

Jardim de Loucos
A Morte do Jardineiro

Jardim de Loucos

A Morte do Jardineiro

D'Paula Mello

Muitos procuram um .
Eu sempre aguardo as ...

***Dedicado as Mulheres de minha
vida, pois sem elas não seria quem
sou!***

Sumário

♣ Apresentação	09
♣ Eternidade	13
♣ 50 anos	15
♣ Eu sei	17
♣ Força do Querer	18
♣ Saara	19
♣ Eldorado	21
♣ Lamento	22
♣ O seu olhar	23
♣ Oposto	24
♣ Outra canção	25
♣ Cantiga	26
♣ Negação	27
♣ Horizonte	28
♣ Gris	29
♣ O Tempo e o Vento	30
♣ Nós	31
♣ O que é o Amor	32
♣ Estações	33
♣ Inverno	34
♣ Pierrot e Colombina	36
♣ Amor, Sonho e Ilusão	38
♣ Cantar	39
♣ Quando canto	40
♣ Outros tempos	41
♣ Pais, Paz e Filhos	42
♣ Preconceito	43
♣ Mentes mentem	44
♣ Gente demais	45
♣ Enredo de um Poeta	47
♣ Invisíveis Seres	48
♣ Esmola	50

♣ Calmaria	52
♣ Flores	53
♣ E agora Poeta?	54
♣ O Caminho das Pedras	55
♣ Cicatriz	57
♣ E agora?	58
♣ Ícaro	60
♣ Asas	61
♣ Coreto	62
♣ Dias	63
♣ Alegrias e Tristezas	64
♣ Rol	65
♣ Lição	66
♣ Sequência	67
♣ Riso triste	68
♣ Quimeras	69
♣ Sol, Rua e Lua	70
♣ Manhã, Tarde e Noite	71
♣ Outras linhas	72
♣ Lembrança e Saudade	73
♣ Amores	74
♣ Letra da canção	75
♣ Silêncio	76
♣ Inspiração	77
♣ Apenas o som de minh'alma	79
♣ Versos livres	81
♣ Órfão	82
♣ Mundo de Ilusões	83
♣ Morte	84
♣ Perguntas	85
♣ Rei sem trono	86
♣ A Morte do Jardineiro	89

Apresentação

Certa vez, numa tarde, noite ou madrugada (sinceramente isso não importa), navegando em meu gim-tônica, meio aguado, escrevi umas poucas linhas onde me perguntei:

O que eu sou?

Quem sou eu?

Será que já estou gozando da minha 25^a. hora?

E o tempo que perdi "poetando"?

Será que alguém herdará o meu tempo perdido nas linhas que rascunhei?

Será que ao ganhar o meu tempo, esse "alguém" estará amando ou estará também perdendo o seu tempo a mando de alguém?

Será que conseguirei abrir as muitas portas que do nada surgirão a minha frente, e se conseguir as abrir, será terei coragem, ou curiosidade para entrar?

Passados anos ou décadas (isso também não importa) descobri que ainda não entrei na 25^a. hora e respondi a auto pergunta de anos ou décadas passadas (como disse, se anos ou décadas, isso não importa) da seguinte forma:

Não, não sou poeta
só escrevo palavras tortas
em infinitas retas.

São palavras mudas.

Não, não sou poeta
só registro o que sinto
entre as paralelas.

São registros mortos.

Não, não sou poeta
só descrevo o que vejo,
porque não sei pintar.

São palavras cegas.

Não, não sou poeta
só escrevo o que vejo,
só registro o que sinto.
São palavras vãs.
São palavras tortas
em registros mudos
sobre linhas retas.
Não, não sou poeta.

Sempre acompanhado de meu gim-tônica, e é claro também que já um tanto quanto aguado, as vezes me pergunto: E quando eu me for?

E me pus a poetar sobre o tema, e então perdi dezenas, ou será que foram centenas de horas? Bem, isso também não importa. Descobri entre os tantos livros que me foram inúteis (academicamente falando, mas de uma importância ímpar na escola da vida) um poeta que se dividiu em vários outros poetas e todos sendo um, que resumiu algumas de minhas últimas perguntas nos seguintes poemas:

Se, depois de eu morrer

Se, depois de eu morrer,
quiserem escrever a minha biografia,
Não há nada mais simples.
Tem só duas datas, a da minha nascença e a da minha morte.
Entre uma e outra todos os dias são meus.

Sou fácil de definir.
Vivi como um danado.
Amei as coisas sem sentimentalidade nenhuma.
Nunca tive um desejo que não pudesse realizar,
porque nunca ceguei.
Mesmo ouvir nunca foi para mim
senão um acompanhamento de ver.